

Os dois partem sempre juntos
Para as estrelas serenas,
Num carro todo enfeitado
De rosas e de açucenas!...

Milhões de vozes no Espaço
— Regozijos no apogeu —
Proclamam de canto a canto:
— «Hosanas!... Jesus nasceu!...»

No outro dia, um caminhante
Procura acordá-la em vão,
Joana morta parecia
Dormir tranquila no chão...

O corpo frio, mostrando
A paz que o verbo não diz,
Era um retrato de Joana
Sorrindo calma e feliz!...

FRANCISCA CLOTILDE

— 160 —

113

Deus tevê

Deus tevê, alma querida,
Quando te pões na trilha escura,
Para ajudar aos filhos da amargura
Que tanta vez se vão
Como sombras errantes no caminho
— Chagas pensantes ao relento —,
Entre as nuvens do Pó e as pancadas do Vento,
Com saudades do Pão...

Deus tevê a mensagem de bondade
Com que suprimes ou reduzes
As provações, as lágrimas e as cruzes
Dos que vagam na rua sem ninguém,
E te agradece as posses que desprendes,
No auxílio ao companheiro em desamparo,
Seja um tesouro inesperado e raro,
Seja um simples vintém!...

Deus tevê quando estendes braço amigo
Aos que carregam lenhos de tristeza,
Doando-lhes o afeto, o abrigo, a mesa,
O remédio, a camisa, o cobertor...
E, por altos recursos sem que o saibas,
Manda que a Lei te aumente os dons divinos,
Em mais belos destinos,
Para a glória do amor.

— 161 —

Deus te vê na palavra com que ensinas
A senda clara e boa
Da verdade que alenta e que abençoa
Sem perturbar e sem ferir...
E determina aos homens que seu verbo
Seja apoiado, aceito
E ouvido com respeito,
Na construção excelsa do porvir.

Deus te vê quando acolhes sem revide
O golpe da pedrada que te insulta,
O braseiro da ofensa, a dor oculta
Em ferida mortal...
E te louva o perdão espontâneo e sincero
Com que ajudas o Céu no trabalho fecundo
De extinguir sem alarde, entre as sombras do mundo,
A presença do mal!...

Deus te vê, através da caridade!...
Mas não só isso... Em paz calada e santa,
Pede alguém que te siga e te garanta
Na jornada de luz!...
E, por isso, onde estás, rujam trevas em torno,
Sofras humilhação, injúria, cativeiro,
Tens contigo um sublime companheiro:
— Nosso Amado Jesus!...

MARIA DOLORES

FIM

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

(8ª edição)

Em novíssima edição, tão ansiosamente esperada, reaparece "Parnaso de Além-Túmulo", a monumental obra mediúnica que recebeu comentários e críticas de abalizados escritores e cronistas nacionais, entre eles Humberto de Campos, Zeferino Brazil, Edmundo Lys, R. Magalhães Júnior, etc.

Deleitará o espírito do leitor uma das mais ricas coletâneas poéticas, quer pela variedade dos temas e dos ritmos, quer pela perfeição da métrica, quer, ainda, pela espontaneidade e superior inspiração.

Cerca de 50 poetas insignes voltam do Além-Túmulo e vêm, através de quatrocentas e tantas páginas, identificar-se e fornecer, assim, uma das provas "subjetivas" mais robustas em favor da sobrevivência.

FRANCISCO C. XAVIER e WALDO VIEIRA
O ESPÍRITO DE CORNÉLIO PIRES

(1ª edição)

Preciosa coletânea de trovas e sonetos, todos naquele inimitável estilo do consagrado poeta e humorista do Estado de São Paulo — Cornélio Pires

Antecede a obra excelente apresentação do doutor Elias Barbosa, que estuda a vida e a obra do inesquecível autor de "Musa Caipira", trazendo à baila fatos e curiosidades de uma fértil existência.

Os sonetos e as trovas cornelianas encantam pela originalidade temática, pela graça ou tom jocoso e pelo espírito caipira de muitos versos. Isto não quer dizer que não lhes sobra filosofia e moral em abundância, numa pregação *sui-generis* dos mais belos ensinamentos espirituais.

O livro é ilustrado com um retrato de Cornélio Pires, feito a bico de pena pelo exímio artista Messias.